

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 2499 - 1/3

ESTRUTURAÇÃO FÍSICA E MATERIAL PARA A ASSISTÊNCIA NA  
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: CONHECENDO A REALIDADE  
DE UM HOSPITAL DA ZONA NORTE DO CEARÁMORAES, Késia Marques<sup>1</sup>VASCONCELOS, Dayse Paixão e<sup>2</sup>ÁVILA, Antônia Rejânia<sup>3</sup>RIOS, Nara Raquel Fonteles<sup>4</sup>SANTIAGO, Luciana Maria Montenegro<sup>5</sup>SILVA, Regina Célia Carvalho da<sup>6</sup>

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) apresenta-se como situação dramática, responsável por morbimortalidade elevada, mesmo em situações de atendimento ideal. Na PCR, o tempo é importante, estimando-se que, a cada minuto que o indivíduo permaneça em PCR, 10% de probabilidade de sobrevivência sejam perdidos. O atendimento padronizado e imediato nessa situação clínica pode ter implicações prognósticas favoráveis. Quando ocorre uma parada cardíaca ou alguma emergência que ponha a vida em risco, uma resposta rápida e hábil pode fazer a diferença entre vida e morte e entre a sobrevivência intacta e as seqüelas. A Parada Cardiorrespiratória é definida como uma condição súbita e inesperada de deficiência absoluta de oxigenação tissular, seja por ineficiência circulatória ou por cessação da função respiratória, constituindo-se a mais importante emergência cardiovascular. Os dois componentes do atendimento cardiovascular de emergência são: o Suporte Básico de Vida (SBV) e o Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (SAVC). O SBV inclui as intervenções que podem ser realizadas rapidamente por pessoas treinadas, para garantir o reconhecimento das emergências comuns, a manutenção das vias aéreas pérvias, da respiração, oxigenação e circulação adequadas, e do acesso rápido ao SAVC. O sucesso do atendimento numa reanimação requer também uma infra-estrutura adequada, que proporcione atendimento com o máximo de eficiência e um mínimo de riscos para o paciente e equipe. Além disso, é importante um trabalho harmônico e sincronizado entre os profissionais, pois a atuação em equipe é necessária para se atingir o maior objetivo da assistência, ou seja, a recuperação do paciente.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2499 - 2/3

Estudos sobre a ressuscitação cardiopulmonar dentro do ambiente hospitalar têm demonstrado a efetividade das manobras de ressuscitação, com significativo número de pacientes recebendo alta. O objetivo da pesquisa é conhecer a adequação da estrutura física e os recursos materiais presentes nas enfermarias no que se refere ao suporte a uma pessoa em PCR. A pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa, que responde a questões muito particulares, dando ênfase ao nível de realidade que não pode ser quantificada. Sendo assim, aborda um universo de significados, afirmações, emoções, motivos, crenças e atitudes que não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis. O local da pesquisa deu-se nas oito Unidades Clínicas do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, onde foram entrevistados enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre o aparato existente, no mês de julho de 2008 a fevereiro de 2009. Foram utilizados gráficos e tabelas para demonstrar e explicar os resultados. Através do instrumento de pesquisa elaborado, buscamos traçar um perfil estrutural e de recursos materiais das enfermarias para a assistência durante uma parada cardiorrespiratória. Para tanto, implementando um check list onde os principais materiais necessários para a assistência foram checados quanto a presença e quantidade em cada setor. Quanto aos recursos materiais, todas as enfermarias apresentavam tábua rígida, máscara com pressão positiva de vários tamanhos, cânula de guedel, material de vias aéreas definitivas e eletrodos são equipamentos encontrados em todas as enfermarias. Quanto aos equipamentos, sete enfermarias possuem carro de emergência com desfibrilador e oxímetro de pulso é encontrado em cinco enfermarias. Todas as enfermarias possuem tubulação de oxigênio e ar comprimido porém não em todos os leitos. Com os dados acima, percebemos que a maioria das enfermarias apresentam recursos materiais e de equipamentos não dê subsídio para uma assistência de qualidade a uma pessoa em PCR.

## BIBLIOGRAFIA:

1. ARAÚJO, I.E.M. **Ressuscitação Cardiorrespiratória**. In: CINTRA, E.A., NISHIDE, V.M., CAVALCANTE, Tatiana de Medeiros Colletti; LOPES, Rita Simone. **O atendimento à parada cardiorrespiratória em unidade coronariana segundo o Protocolo Utstein**. Acta paul. enferm. , São Paulo, v. 19, n.1,2006. Disponível em: [www.scielo.br/scielo](http://www.scielo.br/scielo). Acesso em: 31 Mar 2008.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2499 - 3/3

2. MINAYO, Maria Cecília de Sousa; **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 7 ed, São Paulo, Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

3. NUNES, W.A., organizadores. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico.** São Paulo: Atheneu; 2000

4. AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Básico de Vida para provedores de saúde.** Tradução de Dário Fortes Ferreira. Rio de Janeiro: Fundação Interamerican do Coração, 2002

5. SILVA S. C.; PADILHA, K.G. **Parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva:** considerações teóricas sobre os fatores relacionados às ocorrências iatrogênicas. Rev Esc Enferm USP 2001; 35(4): 360-5.

DESCRITORES: Ambiente de trabalho; Assistência à Saúde; Parada Cardiorrespiratória

1–Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Coordenadora de Enfermagem do Serviço de Emergência Pediátrica da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Coordenadora da Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE; E-mail: [kesiammarques@hotmail.com](mailto:kesiammarques@hotmail.com) ;

2–Enfermeira, Coordenadora do Serviço de Educação Permanente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE;

3–Enfermeira, Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Coordenadora de Enfermagem do Serviço de Emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE.

4–Enfermeira do Serviço de Infectologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE;

5–Enfermeira, Especialista em Gestão de Serviços e Sistemas de Saúde pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Diretora de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE;

6–Enfermeira, Mestre em Enfermagem Clínica-Cirúrgica pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Coordenadora Geral da Residência de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE, Professora do Curso de Enfermagem, Diretora do Departamento de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE.